



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Março de 2018

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO.....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO	4
METODOLOGIA	5

Intenção de consumo das famílias catarinenses segue escalada mensal. No ano, porém, a queda continua

ICF sobe 1,4% em março de 2018

INDICADOR	Mar/18	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	109,7	0,5%	-7,0%
Perspectiva Profissional	74,2	4,2%	-18,4%
Renda Atual	102	1,2%	-35,6%
Acesso ao Crédito	106,8	0,4%	20,8%
Nível de Consumo Atual	76	1,7%	13,6%
Perspectiva de consumo	106,5	-0,7%	111,7%
Momento para duráveis	63,2	5,7%	-34,0%
ICF	91,2	1,4%	-4,5%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual subiu 0,5% no mês, mas caiu 7,0% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 37º mês consecutivo e a renda atual caiu em relação anual, mas subiu a nível mensal.

A confiança em relação à renda subiu 1,2% na passagem do mês, mais caiu 35,6% na comparação anual. Já o nível do consumo atual subiu 1,7% no mês e 13,6% no ano.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2014. Os dados, em ordem decrescente, são: emprego atual com 109,7 pontos, renda atual 102 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 76 pontos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de março, o indicador perspectiva profissional apresentou alta na variação mensal de 4,2%; no ano caiu 18,4%.

A marca está abaixo dos 100 pontos: 74,2, o que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado ao recuo dos investimentos empresariais por conta da baixa atividade econômica e a consequente queda dos lucros e alto desemprego.

Ainda que a economia já dê sinais de recuperação, a partir dos dados da produção industrial e das vendas no comércio, os reflexos no mercado de trabalho formal tardam a acontecer. A recuperação das vagas de trabalho está sendo capitaneado pelo desemprego informal, que é reconhecidamente mais instável e inseguro, com menor acesso ao crédito.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou leve alta de 0,4%. Na comparação anual foi registrado resultado positivo de 20,8%. Em termos absolutos, o índice mantém-se acima dos 100 pontos. Fechou o mês em 106,8 pontos.

A queda nas taxas de juros e a situação econômica em recuperação, com a criação de vagas de emprego, e inflação menor provocam essa retoma do crédito. No entanto, apesar da queda, os níveis de juros no Brasil ainda são bastante elevados. Em janeiro, dado mais recente disponível pela pesquisa, por exemplo, a taxa média de juros do rotativo do cartão de crédito chegou na faixa de 327% a.a., de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses

a perspectiva é que o crédito continue se recuperando de maneira lenta e gradual, o que auxiliará na recuperação do consumo e do comércio como um todo.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu expressivos 111,7% no ano. No mês, houve pequena queda de 0,7%. No entanto, o indicador mantém-se acima dos 100 pontos pelo quarto mês consecutivo: 106,5. Este número positivo está associado à criação positiva de novas vagas de emprego em Santa Catarina, queda nos preços e retomada gradativa do crédito.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias voltaram a estar otimistas quanto as suas perspectivas de consumo, dado a percepção que a economia tende a melhorar em 2018. A variação positiva no ano e relativa estabilidade no mês demonstram uma tendência à recuperação do consumo, ainda que lenta. Este movimento já pode ser visto no volume de vendas do varejo ampliado, que apresentou variação positiva de 15,4% em janeiro, no acumulado de 12 meses, conforme os últimos dados disponíveis do IBGE.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 5,7% na passagem de fevereiro a março. No contexto anual, a redução foi de 34,0%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por um ano. Encontra-se atualmente em 63,2 pontos. Isso indica que as famílias estão evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio. Segmentos de bens não duráveis, por exemplo, já apresentam robusta recuperação, o que não acontece com os duráveis.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de março de 2018 demonstra alta dos indicadores. O indicador geral, na comparação mensal, variou 1,4%. Porém, na comparação anual viu queda de 4,5%, chegando a 91,2. Permanece abaixo dos 100 pontos pelo décimo quarto mês consecutivo. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, a perspectiva para o consumo depende de medidas mais efetivas, como a maior redução dos juros e queda mais forte no desemprego para retomarem o crescimento. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF mantenha uma trajetória ascensora. O ano eleitoral também torna as famílias mais cautelosas quanto as suas decisões

de consumo. O ICF tende a apresentar números mais positivos na medida em que as incertezas se dissiparem

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros, que tornam o crédito mais caro, e as indefinições políticas têm produzido esse valor reduzido do ICF-SC num cenário de médio prazo, impedindo o comércio catarinense de apresentar retomada mais robusta. Ponto positivo é a recuperação da perspectiva para o consumo. O indicador apresentou resultados expressivamente bons nos últimos três meses.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.